



PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS HIPERTENSIVAS E DIABETES

Jackeline Campos de Oliveira¹, Elisangela Bini Dorigon²

1. Discente do curso de graduação em Enfermagem, Unoesc, Xanxerê, SC
2. Docente dos cursos de Ciências Biológicas, Unoesc, Xanxerê, SC

Autor correspondente: Jackeline Campos de Oliveira, jackelinecampos74@gmail.com

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: As doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, afetam milhões de pessoas em todo o mundo. O uso de plantas medicinais como alternativa ou complemento ao tratamento convencional tem ganhado espaço no campo da saúde, principalmente na fitoterapia. Esta revisão visa identificar e analisar os artigos brasileiros dos últimos 13 anos que investigam o uso de plantas medicinais no tratamento de hipertensão e diabetes. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi revisar a literatura brasileira dos últimos 13 anos, sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças hipertensivas e diabetes, focando nas contribuições para a prática da enfermagem e na relevância das plantas para o manejo dessas condições. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura integrativa nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando as palavras-chave "fitoterapia", "hipertensão", "diabetes", "plantas medicinais" e "enfermagem". Os critérios de inclusão foram estudos brasileiros, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e pré-clínicos publicados entre 2011 e 2023. Foram excluídos artigos fora do escopo temático ou com metodologia inadequada. **Resultados:** Foram identificados 10 artigos nas bases de dados, dos quais 5 foram considerados relevantes após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Entre as plantas mais estudadas, destacam-se o alho (*Allium sativum*), hibisco (*Hibiscus sabdariffa*), oliveira (*Olea europaea*), goiabeira (*Psidium guajava*) e canela (*Cinnamomum verum*). Essas plantas demonstraram propriedades como vasodilatação, diurese, redução da absorção de glicose e aumento da sensibilidade à insulina, sendo consideradas complementares ao tratamento convencional. No entanto, apenas 5 estudos relataram resultados consistentes quanto à eficácia e segurança dessas plantas em humanos. **Conclusão:** A fitoterapia, utilizando plantas como alho, hibisco e canela, pode ser uma abordagem complementar promissora no manejo de hipertensão e diabetes. No entanto, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, devem estar atentos às interações entre fitoterápicos e medicamentos convencionais, garantindo um tratamento seguro e eficaz para os pacientes. Mais estudos clínicos robustos são necessários para consolidar essas práticas no contexto terapêutico.

Palavras-chave: Fitoterapia; Hipertensão; Diabetes; Enfermagem; Tratamento.

Agradecimentos: A autora Jackeline Campos agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.